

COMO FAZER UM TCC? POR ONDE COMEÇAR?¹

Camila Anselmo²

O *Mundo na Sala de Aula* (também chamado de MUNSA) é uma série de podcast criada e produzida por estudantes de Antropologia para outros estudantes, de todas as Ciências Sociais e ainda outras áreas. O MUNSA é uma série do Mundaréu³, um projeto de ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica realizado em parceria entre docentes e discentes da Universidade de Brasília e a Universidade Estadual de Campinas.

Na segunda temporada do MUNSA⁴, publicada em 2021, os alunos convidaram recém-graduados em Antropologia pela Universidade de Brasília e pela Universidade Estadual de Campinas, para contarem sobre suas experiências na realização de seus trabalhos de conclusão de curso (TCC). Os convidados relataram sobre a escolha do tema, os desafios do trabalho de campo, o processo de escrita e outras questões que podem inquietar e interessar outros estudantes da graduação em Antropologia, mas também da Sociologia, Ciência Política e Humanidades em geral. Esta temporada contou com nove episódios, com uma duração média de 16 minutos, que foram lançados de forma quinzenal entre agosto e novembro de 2021. Como formato, cada episódio contou com um convidado e dois apresentadores. Assim, o objetivo dessa segunda temporada foi valorizar a produção de conhecimento realizada já na etapa da graduação e ainda compartilhar esse processo com o público ouvinte.

O primeiro episódio, intitulado “Sementes da Amazônia”⁵, foi apresentado por Irene do Planalto e Arthur Ulhôa, da equipe do Mundaréu em Brasília, e tem como convidado Bruno Campelo (também integrante do Mundaréu) em Campinas. Ele é formado em Antropologia pela Unicamp, defendeu o TCC *Mercadores da Floresta: Extrativistas do óleo no Médio-Juruá e suas economias* e foi orientado pela professora Artionka Capiberibe. Suas principais interlocutoras foram sua mãe, Vera Lúcia, e sua tia, Celina Campelo, já que sua família é do município de Itamarati no Médio Rio Juruá/AM. Ele explicou que o tema foi uma

¹ Essa resenha foi feita por iniciativa própria, com incentivo da equipe do Mundaréu. Desta forma, agradeço a equipe do Mundaréu, Irene do Planalto, Joana Amaral, Luana Ainoã, Luiz Martins, Sabrina Neves e Soraya Fleischer e a minha amiga, Giovanna Martins, por lerem e comentarem essa resenha. Agradeço também ao DAN e ao PIBEX, por me oferecerem a oportunidade de participar deste projeto como bolsista remunerada.

² Graduanda em Antropologia pela Universidade de Brasília. Bolsista PIBEX/UnB do projeto “Um mundaréu de histórias: antropologia feminista da ciência e da tecnologia na América Latina”. Email: anselmo.camila2@gmail.com

³ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/>

⁴ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/series/mundo-na-sala-de-aula-segunda-temporada/>

⁵ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/10-mundo-na-sala-de-aula-sementes-da-amazonia/>

sugestão de Mauro Almeida, outro professor da Unicamp, que o instigou a usar os conhecimentos que sua mãe lhe passava. Ele não pôde fazer pesquisa de campo presencialmente no Juruá, devido a pandemia de Covid-19, então fez uma revisão bibliográfica de pesquisas feitas na reserva extrativista homônima, a segunda criada no Brasil, ainda em 1997. Seu trabalho foi uma etnografia multiespécie, por ressaltar a relação entre elementos humanos e não-humanos. Para refletir esse ponto, Campelo, o entrevistado, e Irene, a apresentadora, realizaram uma interpretação muito criativa de um diálogo entre sementes, transportando o público ouvinte para as paragens do rio Juruá. Foi um bonito experimento de áudio-etno-ficção.

Em seguida, no episódio 2, Hugo Virgílio, da UFF (mas, à época, em mobilidade estudantil na UnB), e Raíssa Magalhães, da UnB, convidaram Pedro Ribas (também integrante do Mundaréu), graduado em Antropologia pela UnB, para contar sobre o seu TCC, *Festa e desobediência em nome da independência da Catalunha: Eventos e mobilização do Procés* orientado pelo professor Luiz Eduardo Abreu. O episódio tem o título *Catalunya Lliure*⁶, grafado em catalão, já que Pedro fez pesquisa de campo em Barcelona, acompanhando o movimento independentista catalão. Em sua fala, narrou como precisou se adaptar às atividades nas ruas e em espaços públicos, trocando o caderno pelo celular, para facilitar seus registros de campo durante as manifestações e protestos e também registrar os seus aprendizados para além da pesquisa. Durante este período, ele aprendeu a falar espanhol, a fazer entrevistas e a refletir sobre si mesmo a partir das trocas com as interlocutoras. O episódio é um ótimo exemplo do que podemos aproveitar da experiência de trabalho de campo e como é importante sermos flexíveis para suas intempéries.

Epidemias e seus remédios,⁷ o terceiro episódio da temporada do MUNSA, é apresentado por Pedro Ribas e Arthur Ulhôa e a convidada é Ana Cláudia Knihs, todos estudantes do Departamento de Antropologia na UnB. Knihs apresentou a sua monografia, *Se você abrir o armário do meu filho só tem remédio: Reflexões antropológicas sobre os medicamentos no cenário da síndrome congênita do Zika vírus em Recife/PE*, orientada pela professora Soraya Fleischer. Neste episódio, ouvimos sobre fazer parte de equipe com pesquisadoras de todos os níveis de formação (graduação, mestrado e doutorado) e sobre as oportunidades de trabalho coletivo que podemos ter já na graduação. Por integrar esse grupo, ela começou a ter contato com a pesquisa desde 2018 e foi para Recife em 2019. Sua viagem

⁶ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/11-mundo-na-sala-de-aula-catalunya-libre/>

⁷ https://mundareu.labjor.unicamp.br/munsa_t02_ep_12-epidemias-e-seus-remedios/

e estadia foram garantidas pelo financiamento público recebido pelo projeto. O episódio reforça como a pesquisa não precisa ser um trabalho solitário.

O episódio 4 foi intitulado *Garimpeiros, cristais e chapadas*⁸. A convidada, Julia Tossin Noletto, é graduada em Antropologia pela UnB. O seu TCC, *Tem vez que o cristal dá em cima, tem vez que ele dá na baixada: uma etnografia do conhecimento do garimpo e dos garimpeiros do cristal de rocha da chapada dos veadeiros no Goiás*, foi feito, como o nome já diz, na Chapada dos Veadeiros, no norte de Goiás, com orientação do professor Henyo Barreto. Quando perguntada sobre metodologia por Arthur Ulhôa e Melissa Beviláqua, os dois apresentadores, deixou três dicas importantes a partir de sua pesquisa. A primeira dica foi, se possível, não ir a campo sozinha, ainda mais sem ter qualquer contato prévio com os moradores da região. A segunda estratégia foi o uso da câmera, já que muitos aprendizados e dados são difíceis de descrever apenas em palavras. E a terceira: o caderno de campo é um grande aliado dos pesquisadores, onde o interessante e o prioritário podem ser registrados. O episódio pode ser confortante para quem está ansioso para começar a sua própria pesquisa.

Logo mais, o episódio 5, lançado como *Lutas de mulheres quilombolas*⁹, traz como convidado o Matheus Viana, graduado em Antropologia pela UnB. O episódio é apresentado por Irene do Planalto e Ana Noronha, também da UnB. O TCC de Viana, *De 1836 até aqui: histórias de vida, lideranças, luta e espiritualidade de Maria Luiza Marcelino (Ubá/MG)*, foi orientado pelo professor Carlos Alexandre Barbosa. Nele, Viana conta como a área da Antropologia das emoções foi importante na hora de escolher o seu tema, ele disse ter sido despertado enquanto esteve em Minas Gerais. Juntou as suas habilidades de fotógrafo às de etnógrafo para produzir uma Antropologia visual. O episódio exprime a importância de ir com disposição aberta e permeável ao campo, pois, somente instalado e convivendo com a comunidade quilombola, que Viana de fato decidiu qual seria o caminho de sua pesquisa.

No episódio 6, *Quando a casa vira hotel*¹⁰, Maria Luiza Vietes (UnB) contou para os apresentadores, Pedro Ribas (UnB) e Bruno Campelo (Unicamp), sobre a sua monografia, *A casa e o homestay coabitando: uma etnografia do processo de transformação de casas de família em acomodações turísticas na ilha de Ataúro em Timor-Leste*, orientada pela professora Kelly Silva. No episódio, foi explicado que *homestay* é um tipo de acomodação, que turistas pagam para ficar em casa de família em Timor-Leste. Vietes explicou como essas

⁸ https://mundareu.labjor.unicamp.br/munsa_t02_ep_13-garimpeiros-cristais-e-chapadas/

⁹ https://mundareu.labjor.unicamp.br/munsa_t02_ep_14-lutas-de-mulheres-quilombolas

¹⁰ https://mundareu.labjor.unicamp.br/munsa_t02_ep_15-quando-a-casa-vira-hotel

casas ganharam novos sentidos ao longo do tempo e, em termos metodológicos, sobre os desafios de fazer pesquisa em outro país. Foi uma longa jornada durante a sua formação na graduação, aprendeu um novo idioma, o tétum, para conseguir se comunicar bem com seus interlocutores. Lembrou dos desafios de escrever o TCC em meio a pandemia, ainda enfrentando outras questões de saúde pessoal.

Depois, o episódio 7, *Charges e presidente*¹¹ tem como convidada Thaise Oliveira, graduada em Jornalismo e Antropologia pela UnB. Como no episódio anterior, ela também fez sua pesquisa de campo em outro país, na África do Sul. Sua monografia é intitulada *Percepções sobre identidades étnicas e raciais em charges sobre Jacob Zuma na África do Sul*. Zuma foi o quarto presidente sul-africano pós-apartheid, é considerado uma figura bastante polêmica. O trabalho foi orientado pela professora Juliana Braz. Oliveira compartilha com o público e com as apresentadoras, Ana Noronha, da equipe da UnB, e Milena Peres, da equipe da Unicamp, as dificuldades na etapa de escrita. Ela aprendeu a escrever de forma mais sintética, por sua formação como jornalista, e, como antropóloga, precisou transitar para outra forma, mais descritiva, analítica e minuciosa. Sua relação e comunicação com a sua orientadora foi essencial para ser socializada neste outro tipo de escrita.

Ademais, no oitavo episódio, *Divã no meio da rua*¹² Renata Leal, graduada em Antropologia pela UnB, conta sobre seu TCC, *Psicanálise na rua: notas de um encontro*, orientado pela professora Silvia Guimarães. O Psicanálise na Rua é um coletivo de psicanalistas que objetiva tornar a psicanálise mais acessível, próxima e democrática, fazendo atendimentos nas imediações da rodoviária e do centro administrativo e comercial de Brasília. Quando escolheu o tema, Leal também cursava Psicologia em uma outra universidade, então encontrou uma maneira de unir suas duas graduações, seus dois interesses. Além disso, contou para as anfitriãs deste episódio, Raissa Magalhães (UnB) e Irene do Planalto (UnB), que a sua pesquisa começou como um projeto de iniciação científica (PIBIC) e depois foi desenvolvido e ampliado como o TCC.

Por fim, o nono e último episódio, “Lembrar para nunca mais acontecer”, tem um tema um pouco mais tenso, comparado aos outros da temporada. Os apresentadores, Hugo Virgílio (UFF/UnB) e Melissa Beviláqua (UnB), convidaram Victória Smith para falar sobre seu TCC, *Memória, verdade e justiça: O Estado brasileiro e as violações de Direitos Humanos, 1968-1979*, orientado pela professora Andréa Lobo. Smith fez uma análise

¹¹ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/16-mundo-na-sala-de-aula-charges-e-presidentes/>

¹² https://mundareu.labjor.unicamp.br/munsa_t02_ep_17-diva-no-meio-da-rua

bibliográfica de documentos e transcrições de entrevistas, que ela encontrou *online*. Estes documentos continham transcrições de entrevistas da Comissão da Verdade e da Comissão Anísio Teixeira. O maior desafio da pesquisa, segundo ela, foi ter estômago e resistência para ler sobre tortura, sofrimento e morte, certamente uma tarefa difícil mas necessária num país como o nosso que não processou devidamente a longa experiência da última ditadura militar.

Em síntese, esta segunda temporada do MUNSA mostrou diferentes jeitos de fazer pesquisa antropológica; de escolher, desenvolver e apresentar temas; de escrever diários de campo, rascunhos e textos finais; de se relacionar com interlocutores, orientadoras e agora ouvintes. Mostrou como a Antropologia pode ser feita tanto com revisões bibliográficas, como com viagens para o outro lado do mundo, com fotografias e músicas, com relações presenciais e remotas. Respondeu dúvidas, que muitos graduandos possivelmente têm, sobre a definição de orientação e de tema, como chegar à localidade, se apresentar às pessoas e puxar conversas quando nunca se realizou uma pesquisa antes. É uma temporada que pode repercutir de maneira positiva entre os estudantes da graduação, servindo de auxílio para suas experiências iniciais na academia. Os nove episódios, que podem ser ouvidos um por vez ou serem maratonados em sequência, serem consumidos individualmente ou em sala de aula e reuniões de orientação, funcionam como uma boa forma de se aproximar da Antropologia e partilhar erros, aprendizados e ensinamentos que vêm com o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

MUNDO NA SALA DE AULA - SEGUNDA TEMPORADA, 2 ago. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://mundareu.labjor.unicamp.br/series/mundo-na-sala-de-aula-segunda-temporada/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MUNDARÉU, 2019, 2020, 2021, 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://mundareu.labjor.unicamp.br/> Acesso em: 10 mai. 2023.

Resenha recebida em 10/05/2023.

Aprovada em 11/09/2023.